

Enfrentamento do Câncer de Mama na Estratégia de Saúde da Família

Confronting Breast Cancer in the Family Health Strategy

Ana Beatriz Farias Silva¹; Ana Beatriz Prados Piza²; Helena Côrtes de Alencar³; Giovanna Gonzalez Puga Franciosi⁴; Joelina Da Silva Miranda⁵

¹Universidade Estácio de Sá / IDOMED
biaf1997@gmail.com

²Universidade Estácio de Sá / IDOMED
anabeatrizpiza@gmail.com

³Universidade Estácio de Sá / IDOMED
Febohelen@gmail.com

⁴Universidade Estácio de Sá / IDOMED
franciosigigi@gmail.com

⁵Faculdade Pitágoras São Luís
jsilviamiranda@yahoo.com.br

Submissão:
20/02/2025

Aprovado:
24/12/2025

ISSN: 3085-7163

DOI:
10.5281/zenodo.14934290



RESUMO

O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres, tornando essencial a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) na prevenção, detecção precoce e acompanhamento das pacientes. Este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, analisou as estratégias adotadas pela ESF no enfrentamento da doença. Os resultados indicam que atividades educativas, capacitação profissional e rastreamento periódico são fundamentais para aumentar a conscientização e a adesão à mamografia. A integração com serviços especializados e o suporte multidisciplinar melhoram a qualidade de vida das pacientes. Além disso, barreiras como falta de informação e medo do diagnóstico ainda dificultam a detecção precoce, reforçando a necessidade de ações contínuas. O fortalecimento da rede de apoio e o uso de tecnologias, como a telemedicina, também se mostraram eficazes no aprimoramento do cuidado. Conclui-se que a ESF desempenha um papel essencial na redução da mortalidade e no suporte integral às mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Estratégia Saúde da Família; Prevenção; Diagnóstico precoce; Suporte multidisciplinar.

RESUMO

Breast cancer is one of the main causes of morbidity and mortality among women, making the role of the Family Health Strategy (FHS) essential in the prevention, early detection and monitoring of patients. This study, through a literature review, analyzed the strategies adopted by the FHS to combat the disease. The results indicate that educational activities, professional training and periodic screening are essential to increase awareness and adherence to mammography. Integration with specialized services and multidisciplinary support improve the quality of life of patients. In addition, barriers such as lack of information and fear of diagnosis still hinder early detection, reinforcing the need for continuous actions. Strengthening the support network and the use of technologies, such as telemedicine, have also proven effective in improving care. It is concluded that the FHS plays an essential role in reducing mortality and in providing comprehensive support to women diagnosed with breast cancer.

Keywords: Breast cancer; Family Health Strategy; Prevention; Early diagnosis; Multidisciplinary support.

Introdução

O câncer de mama é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres (Paixão *et al.*, 2023). Sua alta prevalência e mortalidade reforçam a necessidade de estratégias eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado (Da Silva Nascimento; De Oliveira, 2021). Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental ao atuar na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e acompanhamento de pacientes com câncer de mama (Ferreira *et al.*, 2023).

O enfrentamento da doença dentro da atenção básica demanda ações multidisciplinares que englobam educação em saúde, capacitação de profissionais, rastreamento populacional e suporte psicossocial (Marinho *et al.*, 2024). A efetividade dessas iniciativas depende da articulação entre os serviços de saúde e da adesão da população-alvo. Diante disso, este estudo busca analisar as estratégias utilizadas pela ESF no enfrentamento do câncer de mama e sua relevância na atenção integral à saúde da mulher (Da Silva Junior *et al.*, 2022).

Metodologia

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e análise de documentos encontrados em bibliotecas virtuais. Foram selecionados artigos científicos, diretrizes do Ministério da Saúde e estudos de caso

sobre a atuação da ESF na prevenção e tratamento do câncer de mama. As bases de dados consultadas incluíram LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores como "câncer de mama", "atenção básica" e "estratégia saúde da família".

Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem intervenções realizadas na atenção básica relacionadas à prevenção, detecção precoce e acompanhamento de pacientes. Foram excluídos estudos que tratavam exclusivamente de terapias hospitalares ou sem relação direta com a ESF.

Resultados e Discussão

A Estratégia Saúde da Família (ESF) exerce um papel essencial na prevenção primária e secundária do câncer de mama (Kelly da Silva *et al.*, 2020). A realização de atividades educativas, como palestras e rodas de conversa, tem contribuído significativamente para a conscientização das mulheres sobre fatores de risco, sinais de alerta e importância do autoexame (Cirqueira *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante é a capacitação dos profissionais de saúde para o rastreamento e encaminhamento adequado das pacientes (Martins *et al.*, 2019). A mamografia periódica é um dos principais métodos para detecção precoce, e a ESF tem sido fundamental na adesão ao exame por meio do agendamento facilitado e do acompanhamento pré e pós-exame (Tesser, 2024).

Estudos apontam que barreiras como falta de informação, medo do diagnóstico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde ainda impactam a detecção precoce (Nascimento; Ferreira; Pereira,

2024). Nesse sentido, a atuação da ESF na educação e no suporte emocional às mulheres é fundamental para reduzir essas barreiras.

Para Oliveira *et al.*, (2019) além da prevenção, a ESF tem um papel importante no acompanhamento das pacientes diagnosticadas, oferecendo suporte multidisciplinar que inclui acompanhamento médico, psicológico e social. Já para Batista *et al.*, (2020) a continuidade do cuidado e a abordagem humanizada melhoram a qualidade de vida das pacientes em tratamento.

As parcerias entre a atenção básica e os serviços especializados, como unidades oncológicas de referência, também se mostraram eficazes no aprimoramento do fluxo de atendimento e redução do tempo entre diagnóstico e tratamento (Daflon *et al.*, 2020).

De acordo com Caçador *et al.*, (2021) os agentes comunitários de saúde (ACS) podem contribuir na busca ativa de mulheres que estão na faixa etária de risco e que não realizam exames preventivos com regularidade. Para Malinverni *et al.*, (2023) os agentes comunitários com o contato direto com a comunidade permite uma abordagem mais próxima e personalizada, incentivando a adesão às práticas de rastreamento e prevenindo complicações futuras.

A ESF também promove ações de promoção da saúde, estimulando hábitos de vida saudáveis que contribuem para a redução do risco de câncer de mama, como alimentação equilibrada, prática de atividades físicas regulares e a redução do consumo de álcool e tabaco (Janeiro, 2020). Essas estratégias

reforçam a importância de um cuidado integral e contínuo.

Outro desafio enfrentado é a necessidade de ampliar a cobertura da ESF, garantindo que mulheres em áreas rurais e de difícil acesso também sejam beneficiadas pelas ações preventivas e de acompanhamento (Chavez *et al.*, 2020). O uso da telemedicina e campanhas itinerantes podem ser uma alternativa viável para alcançar essas populações.

O envolvimento familiar no processo de prevenção e tratamento também é um aspecto relevante (Mairink; Gradim; Panobianco, 2020). Quando a família recebe orientações adequadas e participa ativamente do cuidado, há maior adesão às recomendações médicas e ao suporte emocional necessário para enfrentar a doença.

Ainda, a ESF desempenha um papel importante na reabilitação das mulheres que passaram pelo tratamento do câncer de mama, auxiliando na adaptação à nova realidade e oferecendo suporte para retomada das atividades diárias (Souza; Santos, 2024). Programas de reabilitação física e psicológica são fundamentais para garantir uma melhor qualidade de vida após o tratamento.

Por fim, é essencial que políticas públicas continuem investindo na capacitação dos profissionais da atenção básica, ampliando os recursos disponíveis para a ESF e garantindo um atendimento cada vez mais eficiente e humanizado (Martins *et al.*, 2019). A continuidade dessas ações é indispensável para fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o suporte integral às mulheres

em todas as fases do enfrentamento do câncer de mama.

Conclusão

O enfrentamento do câncer de mama dentro da ESF envolve ações que vão desde a promoção da saúde até o acompanhamento de pacientes diagnosticadas. A educação em saúde, a capacitação profissional, o rastreamento precoce e o suporte psicossocial são estratégias essenciais que contribuem para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Apesar dos avanços, desafios como dificuldades de acesso, resistência da população e limitações estruturais ainda persistem. O fortalecimento da ESF por meio de políticas públicas eficazes e o aprimoramento dos serviços ofertados são fundamentais para avançar na luta contra o câncer de mama.

Dessa forma, conclui-se que a ESF desempenha papel crucial na redução dos impactos do câncer de mama, sendo necessária a manutenção e ampliação das estratégias adotadas para garantir um cuidado integral e efetivo às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Referências

BATISTA, Geovanne Valdevino et al. Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e15191211077-e15191211077, 2020.

CAÇADOR, Beatriz Santana et al. O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021.

CHÁVEZ, Giannina Marcela et al. Acesso, acessibilidade e demanda na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, p. e20190331, 2020.

CIRQUEIRA, Tayanne Queiroz Porcinio et al. Estratégias de enfrentamento durante a vivência do câncer de mama. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 17, pág. e207101724523-e207101724523, 2021.

DAFLON, Priscila Moutinho Nunes et al. Papel da Atenção Primária à Saúde na Rede de Atenção aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos oncológicos no município do Rio de Janeiro: percepção de gestores. 2020.

DA SILVA JUNIOR, Rene Ferreira et al. A REDE DE APOIO FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA PELA MULHER. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 10, 2022.

DA SILVA NASCIMENTO, Edna Rosa; DE OLIVEIRA, Denise Mary Costa. O ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 271-284, 2021.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de mama: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família de cidade de porte médio de MG, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030394, 2023.

JANEIRO, Joana Filipa Martins. **Orientações Clínicas de Promoção de Saúde Oral do Serviço de Oncologia Pediátrica da Unidade Autônoma da Mulher e da Criança do Centro Hospitalar Universitário São João**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa (Portugal).

KELLY DA SILVA, Karline et al. Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama. **Rev. promoção. saúde (Impr.)**, p. 1-10, 2020.

MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; PANOBIANCO, Marislei Sanches. Educação em saúde para estudantes sobre câncer de mama: relato de experiência. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 371-382, 2019.

MALINVERNI, Cláudia et al. O papel dos agentes comunitários de saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19: o caso de Peruíbe, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3543-3552, 2023.

NASCIMENTO, Dine Glenda Araújo; FERREIRA, Sandra Aurea Higashie; PEREIRA, Cláudio Maranhão. DIAGNÓSTICO TARDIO EM CÂNCER BUCAL (ODONTOLOGIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

OLIVEIRA, Ana Luiza Ramos et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2019.

PAIXÃO, Marina Castro et al. ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1501-1509, 2023.

SOUZA, Carolina de; SANTOS, Manoel Antônio dos. Significados atribuídos por mulheres com câncer de mama ao grupo de apoio. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 44, p. e259618, 2024.

TESSER, Charles Dalcanale. A importância do dissenso interno às ciências: o caso do rastreamento mamográfico do câncer de mama. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e230382pt, 2024.